



Controle no Trabalho: Um estudo sobre os Jornalistas PJ

Autora: Carina Kunze - Ciências Sociais/ Ufrgs
Orientadora: Cinara Rosenfield

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

No contexto das mudanças no sistema capitalista, pós-período industrial de acumulação fordista e diante do paradigma tecnológico e da era da informação, surgem novas formas de produção, gerando novos postos e relações de trabalho. Na mesma medida, surgem novas formas de precarização, terceirização de serviços, flexibilização de direitos trabalhistas e controle sobre o trabalho e sobre o trabalhador. Porém, há profissionais que escolhem esta forma de trabalho por melhor adaptarem a sua metodologia de trabalho e melhor administrarem sua profissão frente à nova realidade do mercado, como nos mostra Rosenfield* (2011). O trabalho autônomo, sem vínculo salarial e de prestação de serviço por período de tempo determinado, é uma categoria bastante heterogênea. As formas de controle presentes na sua dinâmica de trabalho podem contribuir para este debate mostrando se esta flexibilização é positiva ou negativa em relação aos direitos do trabalhador. Este trabalhador passa a ser um empreendedor de si mesmo, se tornando responsável por sua própria produção, arcando com os custos de contribuição para a previdência, plano de saúde, autopromoção, equipamentos, local de trabalho, entre outros, sem a garantia do seguro desemprego. A formalização do trabalhador autônomo intelectual qualificado, prestador de trabalho imaterial da área de informação, mais especificamente no jornalismo, tem se dado hoje no Brasil através da constituição de Pessoa Jurídica, o que o insere em um contrato de trabalho baseado não na CLT, mas no Código Civil.

Metodologia

Entrevistas semi estruturadas, gravadas e transcritas, com profissionais da área do jornalismo, autônomos e formalizados como pessoa jurídica em Porto Alegre/ RS. O roteiro de questões compreendeu:

Questionamento da trajetória de vida do entrevistado, em específico sobre como chegou à sua profissão e quais suas experiências de trabalho; como se inseriu nesta relação de trabalho e quais suas experiências na prestação de serviço autônomo; qual tipo de vínculo tem com a empresa ou cliente que o contrata e de que forma e para quem ele presta contas de seu trabalho; como é sua dinâmica de trabalho: horários, organização de trabalho, ambiente, tempo livre, que outras coisas faz na vida, férias e etc; quais as condições de que dispõe para realizar seu trabalho e como é a sua relação com chefe e colegas.

Objetivos

Inserido em uma pesquisa que busca conhecer a realidade desta classe de trabalhadores tão heterogênea, o presente estudo pretende verificar como e por que os profissionais autônomos jornalistas optaram ou não por esta relação de trabalho, quais as formas de controle existentes em sua dinâmica de trabalho e se este trabalho é flexibilizado positiva ou negativamente em relação aos direitos trabalhistas.

Dimensões de análise

Controle de tempo: cronograma de trabalho, horários, metas, tempo livre.

Controle material: das condições e ferramentas de trabalho, do ambiente de trabalho e da forma como é realizado.

Controle de conteúdo: da parcela de criação e autonomia sobre o que é produzido a partir da demanda do contratante.

Controle do chefe e dos colegas: como é a relação de trabalho com quem o jornalista trabalha e com seu contratante.

Pagamento: quanto e de que forma é pago seu trabalho.

Resultados parciais

Dependendo da forma/natureza de contrato de trabalho e do controle sobre este profissional e sua produção, pode existir perda de autonomia. Neste caso, a autonomia é compreendida de duas formas: criativa, de acordo com o grau de criação no trabalho e de decisão na produção final, ou operacional, que compreende os recursos de que o trabalhador dispõe e que converte ou mobiliza para seu trabalho, sejam estes profissionais, sociais, institucionais ou de mercado.

Existe um movimento de incentivo do Estado e das empresas para crescimento da relação de trabalho autônomo que, da forma como se tem apresentado, ao mesmo tempo em que institucionaliza a instabilidade em vista de responder à crescente necessidade de mão-de-obra do capitalismo, também abre brechas para uma relação de trabalho em que todas as dinâmicas sejam iguais às de alguém contratado como CLT, porém sem serem pagos os benefícios devidos. Criam-se relações de trabalho flexíveis e fora dos marcos das leis trabalhistas. O boom da chamada "pejutização" (crescimento de inscrições de pessoas jurídicas prestadoras de serviço com CNPJ) para muitos que não dispõem de recursos mobilizáveis e oportunidades em um país tão desigual quanto o Brasil, é apenas mais uma forma de trabalho precarizado e controlado pela dinâmica do mercado capitalista. Porém, em certas categorias como nos setores de prestação de serviços intelectuais e intangíveis, em alguns casos há um ganho para aqueles profissionais que possuem a capacidade de adaptação a estes novos marcos da realidade.

*Rosenfield, Cinara L. Trabalho decente e precarização. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 23, n. 1. 2011.



MODALIDADE
DE BOLSA

BIC CNPQ

Contato:
carina.kunze@gmail.com